



Poder Executivo
Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Museu Amazônico - MA
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL



PLANODECURSO

DADOS SOBRE A DISCIPLINA				
Código		Nome	Pré – requisito	
		TEORIA ANTROPOLÓGICA II	-----	
Créditos		Carga horária semestral	Ano letivo	Semestre
T	P	60 horas	2015	2º.
4	0			

EMENTA
Mapeamento da produção antropológica pós-estruturalista, a problematização dos paradigmas clássicos e do método etnográfico e a rediscussão das fronteiras entre a(s) antropologias e outras disciplinas.

OBJETIVOS
<p>GERAL:</p> <p>O curso tem como objetivo fazer uma articulação de perspectivas ou contraponto entre as mesmas, para aprofundar temas e conceitos presentes na antropologia moderna e contemporânea, percorrendo de forma não necessariamente cronológica determinadas escolas e correntes. Após um breve panorama da antropologia contemporânea, abordaremos os eixos temáticos sobre os quais tem se desenvolvido a disciplina. Iniciaremos com as críticas ao estrutural-funcionalismo e propostas da Escola de Chicago, com o interacionismo simbólico, passando para o cenário francês, examinando uma das vertentes do estruturalismo, com Dumont e, em seguida, pela sociologia crítica de Bourdieu, para depois analisar a antropologia interpretativa, com Geertz, e, em seguida, uma teoria culturalista da prática, com Sahlins. Ao abordar olhares distintos sobre o conceito de etnicidade e cultura, estabelece-se uma espécie de delimitação, a partir da qual serão exploradas questões e tendências contemporâneas, com ênfase em conceitos e temas como multiculturalismo, cosmopolítica, simetria, redes, socialidade, paradigma ecológico, reflexividade e gênero.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE - I: A produção antropológica pós-estruturalista

UNIDADE - II: Problematização dos paradigmas clássicos

UNIDADE - III: Tendências contemporâneas

UNIDADE - IV: As fronteiras entre (as) antropologias e outras disciplinas.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas/dialogadas para introdução e aprofundamento de temas e conceitos apresentados nos textos.

AVALIAÇÃO

Avaliação individual a partir dos seguintes critérios:

-Participação qualificada nas atividades em sala de aula: todas as aulas terão atividades baseadas na apresentação e análise dos textos.

-Frequência: sob nenhum pretexto alunos com frequência inferior a 75% serão aprovados

-Entrega de um trabalho, cuja perspectiva de análise deverá estar estritamente vinculada ao conteúdo da disciplina e à temática de pesquisa do discente.

CRONOGRAMA

MÊS	HORAS AULA	DIAS DO MÊS	UNIDADE
Setembro	16	08, 15, 22 e 29	I
Outubro	16	06, 13, 20 e 27	II
Novembro	16	03, 10, 17 e 24	III
Dezembro	08	01 e 15	IV
TOTAL	60		

BIBLIOGRAFIA

1a Sessão: (08/09) Introdução à antropologia contemporânea

ORTNER, Sherry. 2011 [1984]. Teoria na antropologia desde os anos sessenta. MANA 17(2): 419-466. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/mana/v17n2/a07v17n2.pdf>

GEERTZ, Clifford (2001) *Nova luz sobre a antropologia*. Cap. 5 - A situação atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; págs. 86-130.

FOUCAULT, Michel (2002) *As palavras e as coisas*. Cap. X – As ciências humanas. São Paulo:

Martins Fontes; págs. 475-536.(on line pdf)

Leitura complementar:

ARDENER, Edwin 1985. "Social Anthropology and the Decline of Modernism". In: Joanna Overing (ed.), Reason and Morality: 47-70. London: Tavistock.

DEBERT, Guita Grin; ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Entrevista com Sherry Ortner. Cad. Pagu, Campinas, n. 27, Dec. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br>

KUPER, Adam 1999. Cultura a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002 – Introdução: guerras culturais (pp. 21- 44); Cap. 7 (pp 287- 311).

2a Sessão: (15/09) Organização Social e sistemas políticos Africanos

GLUCKMAN, Max. 1987 [1958] 'Análise de uma situação social na Zululândia moderna'. In: B. Feldman-Bianco (org.), Antropologia das sociedades contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global.

GLUCKMAN, Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. In: CADERNOS DE ANTROPOLOGIA, n.4, Brasília, Universidade de Brasília, 1974

LEACH, Edmund R. 1995. [1954]. Sistemas Políticos da Alta Birmania. São Paulo: Edusp (Apresentação, Parte 1: Introdução e cap 3; Parte 3: cap 6,7,9 e conclusão)

Consulta:

BOISSEVAIN, Jeremy. "Amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões" In. Feldman-Bianco (org) Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos, S.Paulo: Global

3a Sessão: (22/09) Sistemas Simbólicos: a linguagem dos rituais

TURNER, Victor. 2005 [1967]. Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Rio de Janeiro: EDUFF (Apresentação, Introdução; Primeira Parte: cap I: Os símbolos no ritual Ndembu; cap IV Betwixt and between: o período liminar nos "ritos de passagem")

Turner, Victor. Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Cap. 5. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense; págs. 155-214.

Douglas, Mary. *Pureza e perigo* (1976[1966]). São Paulo: Editora Perspectiva S.A. Introdução, caps. 1 e 3. 11-42; 57-74.

Consulta:

Leach, Edmund (1974) Repensando a antropologia. Cap. 6 "Dois ensaios a respeito da representação simbólica do tempo". São Paulo: Editora Perspectiva; págs. 191-209.

DOUGLAS, Mary. Os Lele revisitados, 1987 acusações de feitiçaria à solta. Mana, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, Oct. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br>

Da Matta, Roberto (1981) *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Cap. IV "Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil". Rio de Janeiro, Zahar Editores; págs. 139-193.

4ª. Sessão: (29/09) Interacionismo simbólico

Becker, Howard S. (1977) *Uma teoria da ação coletiva*. Introdução; Caps. 3, 4 e 5. Rio de Janeiro: Zahar Editores; págs. 9-36; 53-107.

Goffmann, Erving (1975) *A representação do eu na vida cotidiana*. Introdução; Cap. 1. Petrópolis: Vozes; págs. 11-75.

Footnote, William (2005) *Sociedade de esquina*. Prefácio à quarta edição Norte-Americana; Introdução; Cap. 1 “Doc e seus rapazes”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; págs. 15-72.

Consulta:

Goffmann, Erving (1974) *Manicômios, prisões e conventos*. Cap. 1 “As características das instituições totais”. São Paulo: Editora Perspectiva; págs. 13-108.

5a Sessão: (06/10) Indivíduo, estrutura, modernidade

Dumont, Louis (1985) *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Introdução e gênese 1 (Do indivíduo fora do mundo ao indivíduo no mundo) e 5. Rio de Janeiro: Rocco; págs. 11-71.

Dumont, Louis (1992) *Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações*. Introdução, Caps. 1, 2, 3 e cap. 11. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, págs. 49 - 143; 277 – 299.

Consulta:

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia; BURKE, Peter. Entrevista com Jack Goody. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 10, n. 22, Dec. 2004 . Disponível em <<http://www.scielo.br>

STOLCKE, Verena. Gloria o maldición del individualismo moderno según Louis Dumont. Rev. Antropologia, São Paulo, v. 44, n. 2, 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br>

6a Sessão: (13/10) Sociologia Crítica e Sociologia Pragmática

BOURDIEU, Pierre. (1997). *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Vozes (O espaço dos pontos de vista; A rua dos junquinhos, Efeitos de lugar, Compreender)

BOURDIEU, Pierre. (2009) *O senso prático*. Petrópolis/RJ: Vozes (Prefácio e livro 1:Crítica da Razão teórica); Cap. 3 “Estruturas, habitus, práticas, cap. 5 “A lógica da Prática”, cap.7 “O capital simbólico”.

BOURDIEU, Pierre. (1996). *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Edusp (A sociologia faz sentido; Introdução e Parte II: Linguagem e poder simbólico)

Consulta:

VANDENBERGUE, Frédéric. Construção e crítica na nova sociologia francesa. Soc. estado. [online]. 2006, vol.21, n.2, pp. 315-366. Disponível em <http://www.scielo.br>

ORTIZ, Renato (2003) *A Sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo, Olho d´água.

GOODY, Jack (2012) *A domesticação da mente selvagem*. Petrópolis, RJ, Vozes, caps 1 e 3.

7a Sessão: (20/10) Cultura, interpretação, ação simbólica

GEERTZ, Clifford 1989 [1973]. Uma descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

_____. *A briga de galos*. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

GEERTZ, Clifford. 1991.

-----Negara. O Estado Teatro no Século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (Introdução, Cap.1 e conclusão)

Consulta

KUPER, Adam 1999. David Schneider: Biologia como cultura In: Cultura a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002.

8ª. Sessão: (27/10) Cultura, Estrutura, História

SAHLINS, Marshall 1985. Ilhas de História. Chicago: Univ. of Chicago Press. [Caps1,2,4 e 5]

SAHLINS, Marshall 2001. Como pensam os nativos. São Paulo: Edusp. [Prefácio, Introdução, Cap 4:

Sahlins, Marshall (2008) *Metáforas históricas e realidades míticas*. Prefácio; Introdução; Cap. 1; Conclusão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; págs. 17-68; 125-143.

Consulta

SAHLINS, Marshall 1997. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I). *Mana* 3:41-74.

SAHLINS, Marshall 1997. O "Pessimismo Sentimental" e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura não é um "Objeto" em Via de Extinção (parte II). *Mana* 3: 103-150.

Joana Overing. O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões. In: *Mana*. Estudo de Antropologia Social. Volume 1, número 1, outubro de 1995. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ; págs. 107-139.

OBEYESEKERE, G. 1997 [1992] *The Apotheosis of Captain Cook*, Princeton, Princeton University Press.

9ª Sessão: (03/11) Etnicidade, sociedade, cultura.

Barth, F. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro, Contracapa, 2000, "Os grupos étnicos e suas fronteiras" [1969] (cap. 1), p. 25-67, "Por um maior naturalismo na conceptualização das sociedades" [1992] (cap. 6), p. 167-186.

Carneiro da Cunha, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo, Cosac &Naify, 2009, "Religião, comércio e identidade" [1977] (cap. 13), "'Cultura' e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais", p. 223-233 e 311-373.

10ª Sessão: (10/11) Pós-Colonialismo, Multiculturalismo e Estudos Culturais

CARVALHO, José Jorge. 2001. O olhar etnográfico e voz subalterna. *Horizontes Antropológicos*15:107- 147

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade ?.In. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis/RJ: Ed.Vozes.

BHABHA, Homi K. 2001. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG (Introdução e Conclusão)

Consulta:

ASAD, Talal (ed). 1973. *Anthropologyandthe Colonial Encounter*. New York: Humanities. (Introduction; Two European Images of non-European Rule).

WOODWARD, Kathrin. Identidade e diferença: uma introdução conceitual. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Ed.Vozes

SAID, Edward. 2007. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras (Prefácio, Introdução e Posfácio).

SPIVAK, Gayatri. 2010. Pode o subalterno falar ? Belo Horizonte: Editora UFMG

11ª. Sessão: (10/11) Antropologia, configurações e Estado-Nação

ELIAS, Norbert. 1987. A sociedade de corte. Lisboa: Editorial Estampa (introdução, cap I a IV)

ELIAS, Norbert.1997. Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar (Prefácio,Introdução e Primeira parte)

HERZFELD, Michael. 2008. Intimidade Cultural: Poética Social no Estado-Nação. Lisboa: Edições 70 (Apresentando a intimidade cultural; A Poética social na teoria e na prática; A prática de estereótipos e Posfácio)

12ª Sessão: (17/11) Simetrias e Redes

DELEUZE, Gilles. Do arquivo ao diagrama In: Foucault. Editora Brasiliense:2008

LATOUR, Bruno. 2004. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34 (cap 1,2 e3)

LATOUR, B. Se falássemos um pouco de política? Política& Sociedade: Revista de Sociologia Política. Florianópolis: Cidade Futura, n. 4, p. 11-41, abr. 2004 (disponível online)

Consulta

LATOUR, Bruno. Por uma antropologia do centro. Mana, out. 2004, vol.10, no.2, p.397-413

LATOUR, Bruno. 2008(2005). Reensamblarlo social. Una Introducción a la teoria del actor-red. Buenos Aires: Manantial. (seleccionar)

13ª Sessão: (24/11) Sociedade, cultura e ambiente

VIVEROS DE CASTRO, E. “O conceito de sociedade em antropologia” (cap.5) In: A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac Naif

WAGNER, Roy 2010 [1975]. A Invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naif (cap 1,2 e 3)

INGOLD, Tim. 2000. The perception of the environment: Essays on livelihood, dwelling and skill (“General introduction”; Caps 1, 2, 3, 6, 7, 9, 21). London: Routledge

INGOLD, Tim (2012) Caminhando com dragões – em direção ao lado selvagem. In: *Cultura, percepção e ambiente: diálogo com Tim Ingold*. Carlos Alberto Steil, Isabel Cristina de Moura Carvalho (orgs.). São Paulo: Editora Terceiro Nome; págs. 15-29.

Consulta:

Ingold, Tim. 2011. Being Alive: Essays on movement, knowledge and description. (“Prologue: Anthropology comes to life: Caps. 5, 6, 7, 12,13, 14). London: Routledge.

14ª Sessão: (01/12) Globalização, cosmopolitismo, cosmopolítica

APPADURAI, Arjun. 2009. O medo ao pequeno número: Ensaio sobre a geografia da raiva. São

Paulo. Iluminuras. (prefacio,cap 1, 2 e 4)

APPADURAI, Arjun. 1994. Disjunção e diferença na economia cultural global. In Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. Mana, abr. 1997, vol.3, no.1, p.7-39.

FISCHER, Michael. 2011. Futuros antropológicos: redefinindo a cultura na época tecnológica. Rio de Janeiro: Zahar (prólogo, cap 1 e 5)

MARCUS, George. 1991. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para a etnografia sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. Revista de Antropologia Vol34: 197-221

Consulta:

FRIEDMAN, Jonathan. 1994. Ser no mundo: globalização e localização. In Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes

HANNERS, Ulf. Cosmopolitas e locais na cultura global. In Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes

ROLNIK, Suely. "Toxicômanos de identidade: Subjetividade em tempo de globalização". In: LINS, Daniel (org.). Cultura e Subjetividade. Campinas: Papyrus, 1997. p. 19-24.

VELHO, Otávio. Globalização: antropologia e religião. Mana, abr. 1997, vol.3

15a Sessão: (15/12) Reversibilidade, reflexividade e os grandes divisores

HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborge: vertigens do Pós-humano. Ed Autêntica
STRATHERN, Marilyn. 1999. Entrevista. No limite de uma certa linguagem Mana v.5 n.2

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo Viveiros de. 2002. Perspectivismo e multiculturalismo na América Indígena. In : A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac Nayf.

STRATHERN, M. O Gênero da dádiva. Campinas: Ed. Unicamp,2006. (Introdução, parte II e Conclusão)

Consulta:

STRATHERN, M. Entrevista. No Limite de uma certa linguagem, Mana V.5, n.2, 1999.

DESCOLA, Phillipe. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. In Mana, v. 4, n.1, 1998.

GUATTARI, Felix. Caosmose: um novo paradigma estético, Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992

	Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva	Prof. Dr. Raimundo Nonato Pereira da Silva	
Manaus,	Professor	Professor	Coordenador do PPGAS

